DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-130>

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM EM TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA¹

Káryta Jordana Santos de Paula²; Gisele Cordeiro Castro³; Márcia Helena de Souza Freire⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar a vivência analítica sobre a factibilidade de implementação de Prática Avançada em Enfermagem na perspectiva de uma Unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, em hospital de referência para a América Latina. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, sobre as possibilidades de implementação da Prática Avançada em uma Unidade de Transplante de Medula Óssea no maior hospital de ensino da região Sul do Brasil, com referência internacional para atendimento ao transplante de medula óssea. Foi desenvolvido com resgate histórico-conceitual da Prática Avançada em Enfermagem aplicando-o ao desenvolvimento de evidências do serviço em foco. **Resultados:** O alto grau de capacitação a nível educacional somado a expertise dos profissionais em uma unidade de TCTH, teve como desfecho o desenvolvimento de várias pesquisas e modelos de cuidados que podem ser considerados como Prática Avançada em Enfermagem. **Conclusão:** Evidencia-se que os estudos produzidos pelas enfermeiras em TCTH contribuem para a construção da identidade da Prática Avançada em Enfermagem brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem; Prática Avançada de Enfermagem; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas; Prática Clínica Baseada em Evidências.

ABSTRACT

Objective: Experience report with reflection on the possibilities of implementing Advanced Nursing Practice (ANP), from the perspective of a Hematopoietic Stem Cell Transplant (HSCT) of a Hospital reference in Latin America in bone marrow transplants, in the South of Brazil. **Method:** Experience report. Results: The high degree of training at the educational level plus the expertise of professionals in a HSCT unit, resulted in several Jobs that can be considered as ANP. **Conclusion:** There is evidence that the studies produces by nurses in HSCT contribute to the construction of the identity of the brazilian ANP.

Key Words: Nursing; Advanced Practice Nursing; Hematopoietic Stem Cell Transplantation; Evidence Based Management, Healthcare.

¹ Relato de Experiência

² Mestranda em Prática do Cuidado em Saúde. Universidade Federal do Paraná. E-mail: karytajordana@gmail.com

³ Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná.

⁴ Professora. Doutora em Saúde Pública. Graduação e Pós-graduação, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. E-mail: marciahelenafrfire@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Prática Avançada em Enfermagem (PAE) emergiu no Canadá e Estados Unidos na década de 60, com o intuito de implementar, nos sistemas de saúde ou serviços independentes, profissionais licenciados com uma prática profissional autônoma que oferecem modelos de atenção à saúde mais eficazes e sustentáveis, ou seja, não seguem o modelo medicalocêntrico. (CANADIAN NURSES ASSOCIATION, 2019).

A PAE é um modelo assistencial que engloba pesquisa, educação, prática assistencial e gestão. A prática avançada do enfermeiro implica em analisar e sintetizar conhecimentos, compreender, interpretar, e aplicar a teoria e a investigação da enfermagem. Estas perspectivas têm como meta desenvolver e promover avanço dos conhecimentos de enfermagem e, à profissão em sua totalidade (GALLANI E DALLAIRE, 2020).

Enfermeiro de Prática Avançada (EPA) consiste naquele profissional preparado no contexto educacional a nível avançado, possuindo, no mínimo, o título de mestre, que obtém expertise em determinada área, habilidades complexas de tomada de decisão, além de competências clínicas para a prática expandida (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2020).

EPA é tida como a solução de inúmeros desafios globais de saúde, fato que suscita interesse para implantação destes modelos em diversos países do mundo. O impulso para a implementação da PAE inclui a necessidade identificada de cuidados de saúde, desafios para o planejamento da força de trabalho, demanda por melhor acesso para os cuidados em saúde (incluindo melhor manejo de sinais e sintomas) e, o desenvolvimento profissional, abrangendo a progressão na carreira de enfermagem (CANADIAN NURSES ASSOCIATION, 2019).

Neste sentido, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatizam que países como Brasil, Argentina, Chile e Peru possuem alto grau de acesso à educação de pós-graduação em enfermagem, com capacidade de oferecer formação necessária em práticas avançadas (OPAS, 2018).

Revisões Sistemáticas dos últimos anos demonstram que PAE melhora os resultados em saúde e a qualidade do atendimento, aumentam acesso aos cuidados e promovem o uso adequado, racional e sustentável dos serviços de saúde em diversos cenários. Como por exemplo, na atenção primária à saúde (MAIER et al., 2017) e oncologia (WAWSON E PITUSKIN, 2017).

A formação do enfermeiro em PAE é complexa e varia nos diferentes contextos culturais, segundo as necessidades locais e legislações vigentes. Toso, Padilha e Breda (2019) enfatizam que é preciso integrar o conhecimento das boas práticas em saúde e da prática baseada em evidências, para avançar na discussão sobre a PAE no Brasil. Além disso, a regulação do papel profissional deve ser discutida e a responsabilidade deve ser compartilhada entre os Ministérios da Saúde, Educação, órgãos governamentais e, o sistema dos Conselhos de Enfermagem, nacional e estaduais.

Sobretudo, os desafios para implementação da PAE relacionam-se principalmente com a ausência de alinhamento e compreensão sobre o papel do EPA, variabilidade nos padrões e qualidade dos programas educacionais, prática profissional conflitante com outros membros da equipe e medicalização da saúde. O reconhecimento das origens da PAE em cada contexto e cenário, a compreensão dos fatores que facilitam a inserção desta prática, bem como, os que servem como obstáculos para sua implementação, é fundamental para a consciência das adversidades e, potencializa a superação para que se concretize a implementação e promoção da PAE (GALLANI E DALLAIRE, 2020; SCHNEIDER, 2020).

É relevante ressaltar que a implementação de PAE contribui para melhor qualidade da assistência e ampliação do acesso, transformando positivamente e impactando os sistemas de saúde. É ainda, uma importante estratégia de recursos humanos, melhorando o recrutamento e permanência dos profissionais em suas áreas de atuação, fornecendo-lhes oportunidades de progressão de carreira, desenvolvimento, autonomia e autoestima profissional (SCHNEIDER, 2020).

2. OBJETIVO

Relatar a vivência analítica sobre a factibilidade de implementação de Prática Avançada

em Enfermagem na perspectiva de uma Unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, em hospital de referência para a América Latina.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por mestrandas da Universidade Federal do Paraná sobre as perspectivas de implementação da Prática Avançada em uma Unidade de Transplante de Medula Óssea. O presente estudo descreve a experiência e os estudos desenvolvidos por profissionais enfermeiras atuantes na Unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas do maior hospital de ensino da região Sul do Brasil, com referência internacional para este atendimento, bem como, faz análise crítica das dificuldades encontradas neste processo. Foi desenvolvido com resgate histórico-conceitual da Prática Avançada em Enfermagem aplicando-o ao desenvolvimento de evidências por profissionais do serviço em foco.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), referência na América Latina em transplantes de medula óssea, apresenta um quadro de enfermeiros assistenciais com 28 profissionais, distribuídos nos três turnos de trabalho. Destes, 10 possuem pós-graduação a nível de mestrado, constituindo 35,7% dos enfermeiros que possuem pós-graduação *strictu sensu*; duas profissionais (7,1%) estão cursando mestrado e outra apresenta-se cursando o doutorado (3,5%). Conclui-se que a unidade possui 46,3% de profissionais capacitados com nível de pós-graduação *strictu sensu*.

O alto grau de capacitação a nível educacional somado a expertise dos profissionais em uma unidade de TCTH, teve como resultado a produção de dissertações/teses, descritas a seguir, que englobam modelos assistenciais e protocolos clínicos importantes, e que contribuem para otimização da assistência prestada, a autonomia e reconhecimento da enfermagem na unidade. Descrevem-se na sequência as produções geradas pelas enfermeiras do TCTH sob a ótica da PAE.

Um protocolo de infusão de células-tronco hematopoéticas foi elaborado em 2019, cujo objetivo foi nortear os cuidados de enfermagem no dia zero do TCTH, sendo que infusão das células progenitoras hematopoéticas é realizada pelo enfermeiro. O protocolo abrangeu particularidades de modalidades diferentes de infusão, como células-tronco de origem de medula óssea ou sangue periférico, frescas ou criopreservadas. Os cuidados abordados visam prevenir, identificar e intervir precocemente nas complicações relacionadas à infusão de células. A metodologia convergente assistencial, utilizada para produção deste protocolo, proporciona a união da expertise profissional com a pesquisa científica, o que foi fundamental para a implementação e utilização deste instrumento no serviço de enfermagem; além de favorecer a autonomia do enfermeiro no momento da infusão de células tronco-hematopoéticas (FIGUEIREDO et al., 2019).

Sampaio et al. (2019) avaliaram a dor em crianças submetidas ao TCTH, aplicando a escala *Faces Pain Scale Revised* a cada quatro horas. O resultado do estudo mostrou que dores forte e moderada abrangeram 80% das queixas de dor durante o processo do TCTH. Sugeriu-se, por meio deste estudo, a inclusão da dor como um dos sinais a serem inseridos nos protocolos de intervenção de enfermagem, o quinto sinal vital.

Lima et al. (2019) produziram uma tecnologia educacional para orientação de alta hospitalar responsável. Um dos vídeos utilizados no momento da alta orienta sobre o cuidado domiciliar com o cateter de Hickmann®. São exatamente dois minutos e vinte e oito segundos que, por meio de animação, auxiliam na orientação de alta desenvolvida pelos enfermeiros do setor, viabilizando e orientando de forma efetiva a alta responsável.

Em 2020, Nunes et al., revelaram que a implantação do modelo *Primary Nursing* proporcionou à equipe de enfermagem a realização de exame físico detalhado, facilitando a avaliação e o acompanhamento de lesões e sintomas advindas do tratamento, como por exemplo: o manejo da mucosite oral, além de favorecer o vínculo enfermeiro-paciente. A Evolução de Enfermagem realizada todos os dias pelo mesmo profissional facilitou cuidados individualizados, conferindo qualidade do trabalho do enfermeiro assistencial e fortaleceu a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Santos et al. (2020) produziram um protocolo para uso seguro de medicamentos em serviço de transplante de medula óssea, valendo-se da metodologia de pesquisa-ação. O

estudo documental subsidiou e resultou em dados relativos aos eventos adversos e perfil farmacológico da Unidade de Transplante de Medula Óssea. O protocolo foi elaborado entre os anos de 2016 e 2017 com a inclusão de 139 medicamentos, contendo dados como: via de administração, orientações para reconstituição, diluição, armazenamento, compatibilidades e incompatibilidades. O referido protocolo sistematizou ações importantes relacionadas à terapia medicamentosa, minimizou erros e garantiu tratamento eficaz, aumentando a segurança da terapia infusional do paciente submetido ao TCTH.

Silva, et al. (2021) conduziu um estudo clínico randomizado triplo-cego para avaliar a efetividade da solução de heparina *versus* a solução salina isotônica a 0,9% na prevenção de oclusão de cateter de Hickmann® duplo lúmen em pacientes submetidos ao TCTH. O resultado evidenciou que o bloqueio com solução de heparina 50UI/ml é mais efetivo em relação à solução salina isotônica a 0,9%. Na prática, o referido estudo padronizou a rotina de oclusão de cateter de Hickmann®, principalmente para a alta hospitalar, proporcionando cuidado com segurança para o paciente e assistência de enfermagem baseada nas melhores evidências disponíveis.

Ressalta-se que há trabalhos resultantes de pesquisas ainda em processo de submissão e, outras pesquisas em desenvolvimento, como: diagnósticos de enfermagem em pacientes com Anemia de Fanconi submetidos ao TCTH; uso de ozonioterapia no manejo de mucosite oral; utilização de imagem guiada para qualidade de vida pós TCTH, implementação de um núcleo de práticas integrativas e complementares em TCTH.

Portanto, projeta um cenário possível para a PAE.

4. CONCLUSÃO

Nos últimos anos, o Serviço de Transplante de Medula Óssea de um Hospital de Ensino do sul do Brasil tem produzido protocolos e modelos assistenciais, adequados à sua realidade, que otimizam a assistência de enfermagem do local. Ao longo destes anos foram produzidos protocolos assistenciais, tecnologias para educação em saúde, implementação de modelos assistenciais, ofertando uma dinâmica diferente para o setor e aproximando enfermeiros assistenciais da pesquisa, da gestão em saúde e da inovação tecnológica. Evidencia-se, portanto, que os estudos produzidos pelas enfermeiras em TCTH contribuem para a

construção da identidade da PAE brasileira.

Conforme o explanado, a enfermagem produz diversos materiais que facilitam a sistematização da assistência e empoderam os profissionais da enfermagem, sem a dependência da gestão do cuidado centrada no médico, que podem resultar em uma assistência mais econômica, sustentável e eficaz sob a ótica profissional e dos clientes e seus familiares.

A PAE, no território brasileiro, tem se fortalecido na atenção básica e na prevenção à saúde. No entanto, reforçar as práticas avançadas em Enfermagem no contexto hospitalar é fundamental. Muitos protocolos e diversas práticas de enfermagem no âmbito hospitalar podem ser caracterizados como PAE, porém, ainda para legitimá-la, falta consciência desta prática por parte dos enfermeiros. Conclui-se pela necessidade imprescindível de construção da identidade de enfermagem em PAE, no cenário brasileiro. Para tanto, acredita-se que as experiências internacionais possam ser espelhos potencializadores em nossa realidade, projetando a transformação do processo de trabalho do enfermeiro em prática avançada.

REFERÊNCIAS

CANADIAN NURSES ASSOCIATION. **Advanced Practice Nursing: A Pan-Canadian Framework**. Ottawa, Canadá, 2019. Disponível em: <Advanced Practice Nursing (cna-aiic.ca)>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FIGUEIREDO, T. W. B.; MERCÊS, N. N. A.; SILVA, L. A. A.; et al. Protocolo de cuidados de enfermagem no dia zero do transplante de células-tronco hematopoéticas: construção coletiva. **Texto Contexto Enferm.** v. 28, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0010>

GALLANI, M. C.; DALLAIRE, C. Prática avançada de enfermagem: o que é, o porquê, como & desafios. **Rev baiana enferm.** v. 34, 2020. Doi: 10.18471/rbe.v34.42000

International Council of Nurses, ICN, CIE. **Guidelines on Advanced Practice Nursing**. Genève: 2020. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.p. Acesso em 22 mar. 2021.

LIMA, A.; PONTES, L.; SILVA, S. R.; et al. Orientação para alta hospitalar responsável: tecnologia educacional para o cuidado com o cateter de Hickmann®. In: **Prevenção e Promoção de Saúde 10**. Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Doi: 10.22533/at.ed.42719181214

MAIER, C.; AIKEN, L.; BUSSE, R. Nurses in advanced roles in primary care: Policy levers for implementation. **Health Working Papers**. n. 98, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1787/a8756593-en>

NUNES, M. B. M.; WALL, M. L.; GEROLIN, F. S. F.; et al. Aplicação do Modelo de Enfermagem Primary Nursing no Serviço de Transplante de Medula Óssea. **Cogitare Enfermagem**. v. 24, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59652>

OPAS afirma que países devem ampliar papel da enfermagem na atenção primária à saúde. **PAHO**, 2018. Disponível em: <OPAS/OMS Brasil - OPAS afirma que países devem ampliar papel da enfermagem na atenção primária à saúde (paho.org)>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SAMPAIO, A. C. S.; MERCÊS, N. N. A.; TACLA, M. T. G.; et al. Avaliação da dor em crianças submetidas ao transplante de células-tronco hematopoéticas. *Rev. Rene*. v.20, 2019. Doi: 10.15253/2175-6783.20192039961

SANTOS, T.; CRUZ, E. D. A.; PONTES, L.; et al. Protocol for the safe use of medications in a bone marrow transplant service. **Cogitare Enfermagem**. v. 25, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.63859>

SCHNEIDER, F. Práticas Avançadas de Enfermagem: conceitos e estratégias na implantação. **Glob Acad Nurs**. v.1, n. 2, 2020. Doi: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200011>

SILVA, S. R.; REICHEMBACH, M. T.; PONTES, L.; et al. Heparin solution in the prevention of occlusions in Hickman® catheters a randomized clinical trial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 29, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3310.3385>.

STAHLKE, S.; RAWSON, K.; PITUSKIN, E. Patient perspectives on nurse practitioner care in oncology in Canada. **Journal of Nursing Scholarship**. v. 49, n. 5, p. 487-494, 2017. doi: <http://dx.doi.org.proxy.queensu.ca/10.1111/jnu.12313>

TOSO, B. R. G. O.; PADILHA, M. I.; BREDAS, K. L. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. **Esc. Anna Nery**. v. 23, n. 3, 2019. Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0385